



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA FRIBURGO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESCOLA COMUNITÁRIA MUNICIPAL DO VALE DE LUZ

Projeto Político Pedagógico

NOVA FRIBURGO

2017



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA FRIBURGO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESCOLA COMUNITÁRIA MUNICIPAL DO VALE DE LUZ

PREFEITO MUNICIPAL DE NOVA FRIBURGO

RENATO PINHEIRO BRAVO

VICE- PREFEITO

MARCELO BRAUNE

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO

JOSANNE MARCHON DE OLIVEIRA

SUBSECRETÁRIA PEDAGÓGICA

PATRÍCIA RODRIGUES AZEVEDO SILVA

2017

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

ESCOLA COMUNITÁRIA MUNICIPAL DO VALE DE LUZ

1º semestre / 2017

Equipe Gestora:

EQUIPE PEDAGÓGICA:

- Ana Paula Bonin
- Angélica da Rocha Silva
- Aracy Rodrigues Afonso de Souza
- Atalia Abreu Canella
- Eliana Mello Rafael dos Santos
- Gisele Bastos de Aguiar Lucio
- Ingrid Sinder Franco Vasconcellos
- Katia Regina Teixeira
- Laiana de Almeida Moreira
- Lelande de Souza
- Lucia Casoy de Queiroz
- Luciana Gonçalves Bibá Borges
- Patrícia Abreu
- Rejanne Estofel Habibi Gandur
- Simone da Cunha Faria
- Tania Aparecida de O. Chermout

A.A.E:

- Presidente: Dioneson Ferreira Guimarães
- Tesoureira: Danielli Gonçalves Amaduro
- Secretária: Aparecida do Carmo Neto Gomes

CONSELHO ESCOLAR:

- Dioneson Ferreira Guimarães
- Patricia Abreu
- Eliana Mello Rafael dos Santos
- Simone da Cunha Faria
- Marcinete Rodrigues de Almeida
- Ingrid Sinder Franco Vasconcellos
- Tania Aparecida de Oliveira Chermout
- Aparecida do Carmo Neto Gomes
- Pedro Robson de Souza Neto
- Lucia Casoy de Queiroz
- Atalia Abreu Canella

GRUPO GESTOR:

- Aparecida do Carmo Neto Gomes
- Danielli Gonçalves Amaduro
- Dioneson Ferreira Guimarães
- Eliana Mello Rafael dos Santos
- Simone da Cunha Faria

DIRIGENTE: Danielli Gonçalves Amaduro

DIRETOR GERAL: Dioneson Ferreira Guimarães

Marco referencial

Missão

A Escola do Vale de Luz, fundamentada na Pedagogia Waldorf, é uma iniciativa de caráter comunitário e público, em turno integral, que promove o autodesenvolvimento de adultos, a partir da coautoria da gestão escolar e da tarefa de educar, oferecendo a crianças e jovens a possibilidade do desenvolvimento do pensar, do sentir e do querer, para que estes possam tornar-se adultos com capacidades para atuar socialmente de forma justa, autônoma e fraterna.

Diagnóstico

Ambiente Social, Pedagógico, Administrativo, Financeiro e Jurídico

A Escola do Vale de Luz reúne uma comunidade de famílias, profissionais e apoiadores em torno da proposta de educação fundamentada na Pedagogia Waldorf, realizada na rede pública.

A realização de uma escola Waldorf não envolve tão somente seu lado pedagógico, mas também seu aspecto administrativo e de gestão. Desta forma, parte do princípio da autogestão colegiada e republicana, pressupondo a participação de todos os envolvidos, em diferentes níveis de responsabilidade.

A dinâmica da gestão que conta com a participação de professores, pais, profissionais de apoio e de colaboradores, baseia-se no conceito de “liderança horizontal”, resultando em uma estrutura hierárquica não piramidal, mas sim dinâmica e colaborativa.

Financeiramente, a Escola depende da participação do poder público – através da cessão de profissionais, insumos e programas – e da participação da sociedade civil – por meio de projetos, eventos e campanhas de mobilização.

O gerenciamento de tais recursos é realizado juridicamente pela Unidade Executora da Unidade Escolar – a Associação de Pais e Funcionários – à qual cabe a tramitação de recursos oriundos de projetos federais, assim como pela Entidade Mantenedora – a Associação Crianças do Vale de Luz – pessoa jurídica responsável pelo convênio com a municipalidade e por projetos e campanhas de apoio às atividades da Escola.

Visando atender a uma forma de organização mais autônoma, a Associação Crianças do Vale de Luz deu início em 2015 a um processo de Cisão Parcial. Em virtude de tal, foi constituída ao final de 2016 a Associação de Apoio à Escola do Vale de Luz, que em breve será estabelecida como a personalidade jurídica conveniada com a municipalidade.

A estrutura organizacional da Escola Comunitária Municipal do Vale de Luz busca colocar em prática os princípios da “Trimemoração Social” propostos por Rudolf Steiner: o princípio da Liberdade, no âmbito da atividade cultural, o da Igualdade, no âmbito jurídico-administrativo, e o da Fraternidade, no que diz respeito ao âmbito econômico.

Segundo estes princípios, as escolas Waldorf são concebidas como um microrganismo social, à imagem do macrorganismo social, em que se diferenciam três subsistemas ou esferas, relativamente autônomas, que se inter-relacionam em um balanceado equilíbrio:

A esfera pedagógica, que diz respeito à questão cultural;

A esfera jurídico-administrativa, que regulamenta a vida institucional;

A esfera sócio-comunitária, que se ocupa das necessidades que surgem das inter-relações humanas.

Relações interpessoais

As relações interpessoais na Escola seguem a dinâmica do estabelecido pelo princípio da Trimembração do Organismo Social estabelecido por Steiner: a Liberdade como o princípio básico que deve reger a vida cultural – espiritual (aplicada ao âmbito pedagógico); a Igualdade como alicerce fundamental da questão jurídico – legal (aplicada ao âmbito administrativo) e a Fraternidade como sustento imprescindível para a atividade econômica (aplicada ao âmbito financeiro). É a partir de tal princípio que todas as relações são estabelecidas.

A relação com os pais e familiares, também baseada em tal princípio, tem o respeito e a compreensão como alicerces. Para fortalecer o vínculo dos responsáveis com o trabalho desenvolvido na Escola, privilegamos que todos os contatos sejam estabelecidos com os professores, contando com o acompanhamento da Direção.

A relação com os alunos também é baseada em respeito e carinho. Seus direitos e deveres são os estabelecidos no Regimento das Escolas Municipais de Nova Friburgo, bem como as sanções aplicáveis em virtude do descumprimento das regras.

É importante destacar que os professores do turno da manhã (e alguns do turno da tarde) possuem formação em Pedagogia Waldorf, através de seminário (com duração de 4 anos) reconhecido pela Federação das Escolas Waldorf no Brasil.

Alguns dos professores mais experientes possuem também cursos de especialização na metodologia Waldorf, tais como em Recursos Especiais (método *Extra Lesson*), Pedagogia Terapêutica, etc.

Apresentação

Escola Comunitária Municipal do Vale de Luz

Entidade Mantenedora/ Pessoa jurídica: Associação Crianças do Vale de Luz
(Em transição para a nova Associação de Apoio à Escola do Vale de Luz)

Unidade Executora: Associação de Pais e Funcionários da E. C. M. do Vale de Luz

Endereço: Rua Sebastião Pereira da Silva, 197 – Conselheiro Paulino - Nova Friburgo - RJ

Escola federada à Federação das Escolas Waldorf no Brasil

Aspectos legais de criação: Decreto municipal no. 458, de 30/10/1996.

Número de turmas por turno: 07				Número de alunos por turno: 108			
1º T.: 00	2º T.: 00	Integral: 07	Total: 07	1º T.: 00	2º T.: 00	Integral: 108	Total: 108

QUANTITATIVO DE ALUNOS POR TURMA					
1º TURNO		2º TURNO		INTEGRAL	
TURMA	QUANTIDADE	TURMA	QUANTIDADE	TURMA	QUANTIDADE
 	 	 	 	Ed. Inf. I	15
 	 	 	 	Ed. Inf. I	15
 	 	 	 	1º Ano	15
 	 	 	 	2º Ano	17
 	 	 	 	3º Ano	14
 	 	 	 	4º Ano	15
 	 	 	 	5º Ano	17

QUANTITATIVO DO QUADRO DE FUNCIONÁRIOS					
1º TURNO		2º TURNO		INTEGRAL	
FUNCIONÁR	QUANTID	FUNCIONÁR	QUANTID	FUNCIONÁR	QUANTID
PROFESSO		PROFESSO		PROFESSO	11
ADMINISTR		ADMINISTR		ADMINISTR	03
APOIO		APOIO		APOIO	08

Contexto físico da localização

Características do bairro / Instituições Educativas / Meios de acesso

O bairro de Conselheiro Paulino fica localizado a cerca de 6 km do centro de Nova Friburgo. É um bairro com alta taxa populacional, distribuída pelas várias localidades ao redor (Loteamento Floresta, Jardim Califórnia, Santo André, Terra Nova, etc.).

O bairro carece de opções de esporte e lazer, tais como quadras, clubes, parques, etc. Embora possua um ginásio, este encontra-se permanentemente fechado.

Este bairro possui vários estabelecimentos de ensino, muitos destes privados. No entanto, a única escola em turno integral é a E. C. M. do Vale de Luz.

Tanto o bairro, quanto as localidades ao redor, são servidos por linhas de ônibus da empresa urbana.

Sistema de transporte escolar

Por encontra-se situada em área urbana, as crianças não têm a necessidade de uso de transporte escolar senão aquele oferecido pela empresa urbana de transporte. Algumas famílias, entretanto, fazem uso de transporte escolar privado por livre vontade.

Situação das residências

As residências, em sua maioria, são de alvenaria e têm ligação elétrica e hidráulica, bem como saneamento básico.

A localidade possui um posto de saúde e uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA). No entanto, em virtude da grande demanda, há uma carência considerável nos serviços de saúde.

O bairro possui uma grande variedade de comércio, bem como microempresas (em sua maioria confecções de moda íntima, muitas destas informais).

Contexto social e cultural

A Escola está inscrita no programa federal “Novo Mais Educação”, visando oferecer acompanhamento pedagógico de Língua Portuguesa e Matemática, oficinas de artesanato, pintura e música, buscando aprimorar habilidades artísticas, manuais e intelectuais.

Temos também um projeto denominado “Equipe Multidisciplinar”, patrocinado por um parceiro de nossa instituição, que tem como objetivo trabalhar, em parceria com as atividades docentes, no desenvolvimento global dos alunos naquilo que tange a questões de caráter médico, terapêutico e pedagógico, bem como na necessidade de investir para melhores resultados do desempenho escolar.

A instituição busca parcerias com a comunidade empresarial na realização de exames e medicamentos necessários ao atendimento das crianças e famílias.

Neste projeto, contamos com o atendimento aos nossos alunos de uma equipe médico-terapêutica.

Nossa Escola é atendida pelo polo de psicopedagogia no JIMDEL (SEAPp), uma iniciativa da Secretaria Municipal de Educação.

Além da Associação de Pais e Funcionários, enquanto Unidade Executora da Escola, temos também a Associação Crianças do Vale de Luz, pessoa jurídica conveniada com a Prefeitura Municipal de Nova Friburgo, responsável pela captação de recursos para o custeio de ações referentes à qualificação dos profissionais, manutenção do prédio, entre outras (em transição para Associação de Apoio à Escola Comunitária Municipal do Vale de Luz).

Recursos

A Escola tem a necessidade de construir um novo prédio, a fim de atender adequadamente à demanda de pedidos, oferecendo salas mais amplas, com boa ventilação e iluminação. As dependências de refeitório e banheiros também necessitam de ampliação e/ou adequação.

O pátio de recreação também precisa de adequação para atender às atividades extracurriculares.

Como o trabalho da Escola é baseado na Pedagogia Waldorf, faz-se necessário a utilização de materiais diferenciados e específicos, tais como flauta doce, lãs naturais, giz de cera fabricado com cera de abelha. Para tal aquisição de material, contamos com contribuição de parceiros, bem como com recursos do programa “Novo Mais Educação”.

A Escola tem a grande necessidade de possuir uma sala de leitura, visando estimular o interesse dos alunos na prática de leitura, visto que, em sua maioria, não estão inseridos em um contexto cultural letrado que os incentive em tal prática.

Atualmente, a Escola – situada num terreno de 1.239 m² – conta com sete salas de aula, uma secretaria, uma cozinha, uma despensa, um refeitório, uma lavanderia, cinco banheiros, um almoxarifado e um depósito de material de limpeza, todos carecendo de adequação para o melhor atendimento de suas finalidades, representando cerca de 300 m² de área construída.

O imóvel é de propriedade da Associação Crianças do Vale de Luz, em transição para a nova associação, cedido pelos termos do convênio firmado com a Prefeitura Municipal de Nova Friburgo.

Nº Salas de Aula: 07	Nº Banheiros: 06	N.º Banheiro de funcionários: 00
Banheiro para Deficiente: () Sim (X) Não	Rampa de Acesso: () Sim (X) Não	
Sala de Direção: () Sim (X) Não	Sala de Leitura/Biblioteca: () Sim (X) Não	
Sala de O.P./O.E.: () Sim (X) Não	Sala de Professores: () Sim (X) Não	
Secretaria: (X) Sim () Não	Sala de Informática: () Sim (X) Não	
Refeitório: (X) Sim () Não	Despensa de Alimentos: (X) Sim () Não	
Saída de Emergência: () Sim (X) Não	Possui tela?: (X) Sim () Não	
Área do terreno: 1.239 m ²		
Extintores: Quantos? 02	Carga d'água (X)	Pó Químico ()
Dióxido de Carbono (X)		

Despesa de Produtos de Limpeza: <input checked="" type="checkbox"/> Sim (Obs.: na lavanderia) <input type="checkbox"/> Não	
Nº Turnos: 01 (Integral)	Quantos cômodos a Unidade possui ao todo? 17 (incluindo banheiros)
Rede elétrica: Voltagem: <input type="checkbox"/> 110 <input checked="" type="checkbox"/> 220	Nº lâmpadas por sala: 01 ou 02
Abastecimento de água: <input type="checkbox"/> Rede Pública <input type="checkbox"/> Poço Artesiano <input checked="" type="checkbox"/> Poço <input type="checkbox"/> Nascente	
Possui Fossa: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Possui Caixa de Gordura: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Possui orelhão: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Nº Orelhão: _____

Medidas das salas de aula:

SALA	MEDIDA
Jardim 1	6,00 X 3,10 = 18,6 m²
Jardim 2	5,00 X 3,30 = 16,5 m²
1º Ano	6,00 X 3,00 = 18,0 m²
2º Ano	7,00 X 2,60 = 18,2 m²
3º Ano	4,00 X 3,50 = 14,0 m²
4º Ano	4,30 X 3,30 = 14,1 m²
4º Ano	6,40 X 3,00 = 19,2 m²

Gestão

Princípios da autogestão

O trabalho nas três esferas (pedagógica, jurídico-administrativa e socioeconômica) baseia-se no princípio democrático que confere a cada integrante direitos iguais, obrigações, mesmo nível de participação, sem distinção de hierarquia e privilégios.

A operacionalização da autogestão dá-se através da aplicação dos princípios republicanos, isto é, por meio da delegação periódica e rotativa de funções, responsabilidades específicas a alguns dos membros, segundo sua capacidade, nível de formação, disponibilidade, etc.

A aceitação de tais funções e responsabilidades depende da livre vontade dos membros indicados e sua atuação deve ater-se ao acordo mútuo entre as partes, assim como aos princípios da Pedagogia Waldorf.

Para todas as decisões pertinentes a cada uma das três esferas busca-se um processo de consentimento e/ou consenso geral, e não por decisão majoritária.

A avaliação periódica do desempenho das funções delegadas, tanto ao indivíduo quanto ao grupo, compete ao mesmo grupo que delega, seguindo o princípio de auto e coavaliação.

A Direção da Escola

A direção da Escola é exercida pelo Grupo Gestor, formado por cinco integrantes, do qual são indicados os profissionais que exercerão os cargos nomeados de Diretor e Dirigente.

Cabe à Conferência Geral, formada por toda a equipe escolar, a eleição do Grupo Gestor.

O Grupo Gestor é eleito para um mandato de quatro anos, com possibilidade de reeleição. É este grupo que assume a responsabilidade final pela Escola, integrando-a e conduzindo-a rumo a sua Missão. É o âmbito final de decisão.

Conselho Escolar

A Escola possui Conselho Escolar, composto por profissionais da Escola e membros da comunidade, que visa acompanhar as ações pedagógicas e administrativas de forma transparente, buscando um resultado eficaz na realização do trabalho.

Recursos financeiros e humanos

A Escola recebe recursos financeiros oriundos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e do Programa de Educação Integral (Novo Mais Educação), conforme tabela – valores reprogramados para uso em 2016:

Programa	Valor Total
PDDE	3.140,00
N. Mais Educação	19.787,43
Escola Sustentável	8.000,00
TOTAL	30.927,43

Programa	Oficinas	Alunos atendidos	Horário da oficina
Novo Mais Educação	- Acompanhamento pedagógico de Língua Portuguesa	- 85	- segunda, terça, quinta e sexta de 8:00 à 12:00
	- Acompanhamento pedagógico de Matemática,	- 85	- segunda, terça, quinta e sexta de 8:00 à 12:00
	- Artesanato,	- 85	- segunda e sexta de 12:10 à 16:30
	- Pintura	- 85	- segunda e sexta de 12:10 à 16:30
	- Música	- 85	- terça e quarta de 12:10 à 16:30

QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE ESCOLAR		
FUNCIONÁRIOS	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Angélica da Rocha Silva	PR I	Superior
Aparecida do Carmo Neto Gomes	Ins. alunos	Pós-médio
Aracy Rodrigues Affonso de Souza	PR I	Pós-graduada
Atalia Abreu Canella	PR I	Superior
Cristiane do Amaral Teixeira Gomes	Ins. alunos	Médio
Danielli Gonçalves Amaduro	Dirigente	Superior
Dioneson Ferreira Guimarães	Diretor	Superior
Eliana Mello Rafael dos Santos	PR I	Pós-graduada
Gisele Bastos de Aguiar Lúcio	PR I	Superior

Glaycelandia Magalhães da Silva	Aux. Creche	Médio
Ingrid Sinder Franco Vasconcellos	PR I	Superior
Katia Regina Teixeira	PR I	Pós-médio
Lelande de Souza	PR I	Superior
Lucia Casoy de Queiroz	Supervisora/ OE	Superior
Luciana Gonçalves Bibá Borges	PR I	Superior
Maria Quiteria Faria Ferreira	Aux. S. Gerais	Médio
Pedro Robson de Souza Neto	Aux. S. Gerais	Fundamental
Rejanne Estofel H. Gandur	PR I	Superior
Simone da Cunha Faria	Aux. Creche	Pós-médio
Sintia Rodrigues Neto	Merendeira	Fundamental
Tania Aparecida de Oliveira Chermout	PR I	Pós-graduada
Veronica Calandra Martins	Aux. Ensino	Pós-médio

Estrutura e funcionamento da Secretaria Escolar

Por não possuímos Secretário Escolar e Auxiliar de Secretaria, as tarefas concernentes são assumidas e realizadas pela equipe de gestão.

A Secretaria funciona das 7h30 às 16h30.

Proposta pedagógica

Princípios da Pedagogia Waldorf

A Pedagogia Waldorf concebe o homem como uma unidade harmônica físico-anímico-espiritual e sobre esse princípio fundamenta toda a prática educativa.

Considera o lado anímico-espiritual como a essência individual única de cada ser humano e o corpo físico como sua imagem e instrumento.

Parte da hipótese de que o ser humano não está determinado exclusivamente pela herança e pelo ambiente, mas também pela resposta que do seu interior é capaz de realizar, em forma única e pessoal, a respeito das impressões que recebe. Considera que o homem ao nascer é portador de um potencial de predisposições e capacidades que, ao longo de sua vida, lutam por desenvolver-se.

A partir de uma visão antropológica, a Pedagogia Waldorf propõe uma concepção sobre o homem que abrange todas as dimensões humanas, em íntima relação com o mundo; explica e fundamenta o desenvolvimento dos seres humanos, segundo princípios gerais evolutivos que compreendem etapas de sete anos, denominadas setênios.

Cada setênio apresenta momentos claramente diferenciáveis, nos quais surgem ou despertam interesses, perguntas latentes e necessidades concretas.

Fundamentação Geral

Ao observar-se o desenrolar dos três setênios (sendo o atendimento da Escola Comunitária Municipal do Vale de Luz focado apenas nos dois primeiros) e fazer-se um paralelo entre o desenvolvimento da humanidade e o do indivíduo, é possível notar que, nos dois primeiros setênios e parte do terceiro (até ao redor dos 16 anos), o ser humano reconstrói em si a evolução que a Humanidade foi realizando através das diferentes etapas históricas. Isto é, o nível de consciência vai sendo conquistado paulatinamente, do nascimento à juventude, como a Humanidade o fez da Antiguidade aos dias atuais.

Esta observação, fundamentada no conhecimento profundo das características evolutivas e no conhecimento da conquista paulatina de consciência, requer que a ação pedagógica promova, facilite e maximize a aprendizagem e dê resposta aos interesses,

perguntas latentes e necessidades concretas da criança. Pois é só respondendo à expectativa presente no educando que a aprendizagem adquire caráter significativo.

A educação assim entendida transcende a mera transmissão de conhecimentos e se converte em sustentação do desenvolvimento integral do educando, cuidando que tudo o que se faça tenha como meta a formação de sua vontade e o cultivo de sua sensibilidade e intelecto.

Em consequência, a Pedagogia Waldorf busca organizar os conteúdos curriculares no tempo e no ritmo adequados à situação evolutiva específica, cultivando a ciência, a arte e os valores morais e espirituais.

Deste modo, procura-se estabelecer uma relação harmônica entre desenvolvimento e aprendizagem, fazendo confluir a dinâmica interna da pessoa com a ação pedagógica direta, ou seja, integrando os processos de desenvolvimento individual com a aprendizagem da experiência humana culturalmente organizada.

A Pedagogia Waldorf dá especial atenção para que no ensino se encontrem entretidos pontos de vista científicos e estético-artísticos com os aspectos relativos ao respeito profundo e à admiração ante o mundo.

A Educação Infantil (ou Primeiro Setênio)

No primeiro setênio (0 - 7 anos), a criança emprega todas as suas energias para o desenvolvimento de seu físico. Ela manifesta toda sua volição através de intensa atividade corporal.

Essa atividade, que atua na formação do físico do homem, se metamorfoseia na maior ou menor capacidade de atuar na vida adulta com liberdade no âmbito cultural-intelectual.

Nessa fase a criança tem uma grande abertura em relação ao mundo. Ela acolhe sem resistência anímica tudo o que lhe advém do ambiente em redor, entregando-se ao mundo com CONFIANÇA ilimitada. Vive num estado de ingenuidade paradisíaca, num mundo em que o bem e o mal se confundem indistintamente.

Na criança, todos os órgãos de percepção sensoria estão abertos e, a partir de uma intensa atividade em seu interior, ela responde com a repetição dos estímulos vindos do ambiente exterior, a IMITAÇÃO. Essa imitação é a grande força que a criança de 1º setênio tem disponível para a aprendizagem, inclusive a do falar, do fazer, do adequado ou impróprio no comportamento humano. E é por uma imitação mais sutil que ela cria, ainda sem consciência, o fundamento para sua moralidade futura. Para essa capacidade imitativa o professor da Educação Infantil desenvolve habilidades e capacidades dignas de imitação. O adulto é referência e exemplo a ser seguido, a busca para esse caminho é sugerido a auto educação como instrumento balizador para as transformações do educador para a essência da educação se realizar.

Nesse período a criança tem muitos amigos. Ela está aberta a contatos com outros, porém as amizades ainda são bastante superficiais, não atingindo efetivamente o outro; são muito mais destinadas a trazer o outro para o seu próprio mundo e brincar.

Durante esse primeiro setênio, a relação mais importante com o mundo exterior transcorre de fora para dentro. Todavia, as experiências adquiridas ainda não são centralizadas no eu da criança.

O Ensino Fundamental (ou Segundo Setênio)

No segundo setênio (de 7 a 14 anos), a criança passa a ter todas as suas forças dirigidas ao seu desenvolvimento anímico. Emancipando-se da vida puramente corporal, as energias infantis reaparecem metamorfoseadas em boa memória, imaginação, prazer em repetições rítmicas e frequentemente em desejo de conhecer imagens de caráter universal capazes de estimular a fantasia.

O pensamento da criança dessa fase é nascido mais das energias do coração do que da cabeça; é um sentimento que pensa. Este pensar é, portanto, ainda muito diferente do pensar analítico e especulativo do adulto. Esse pensar sustenta uma abordagem em que o professor regente se compromete a seguir os anos de escolaridade com o mesmo grupo de alunos. Alunos e professor num caminho de conhecimento e autoconhecimento.

Visando este pensar preenchido de sentimento, o currículo é organizado por épocas. Durante três ou quatro semanas, os alunos mergulham de forma artística nos conteúdos da Base Nacional Curricular. A lousa destaca o desenho relacionado ao conteúdo; canções, poesias, declamações, teatro, vêm ao encontro da “porta de entrada” do aprendizado no segundo setênio: a beleza e o sentimento.

A grande força para aprender, nesse momento, é a capacidade de vivenciar imagens interiores intensamente. Essas imagens falam ao mundo dos sentimentos das crianças e é por intermédio delas que a criança se liga aos conteúdos apresentados.

Por volta dos nove anos, no entanto, a criança vivencia uma distância entre ela e os adultos, entre ela e o mundo e isto lhe causa insegurança. Começa então, inconscientemente, a questionar a autoridade a que antes se entregou e busca justificar sua admiração e veneração para readquirir segurança.

Por volta dos dez / doze anos, o corpo da criança começa a perder as características da infância: predomina o crescimento dos membros e o desenvolvimento do sistema muscular se torna mais importante. Inicia-se, aí, o período em que ela inclina-se à crítica e surge uma nova capacidade de raciocinar. Só agora, por volta de doze anos, a criança é capaz de compreender as relações CAUSA-EFEITO, ou seja, entende e busca legitimamente as leis que regem os fenômenos. Ainda nesse período, toma suas próprias vivências como referência para compreensão deles; só mais tarde terá a capacidade de olhá-los de forma isolada, ou seja, do ponto de vista exclusivamente intelectual. Nas relações sociais, as crianças dessa fase tendem a ser camaradas e justas com os colegas, levados por sentimentos morais e honradez. Tudo nessa fase, inclusive as travessuras, têm seu encanto.

No final desse setênio, entre doze e catorze anos, começa o complexo de sintomas da puberdade. Os processos de transformação dentro do corpo do púbere perturbam a harmonia de sua vida anímica. Surge o desequilíbrio e antipatia aos valores tradicionais até então aceitos. A reflexão intensa sobre tudo o que até agora estava estabelecido causa uma grande inatividade - “preguiça”; por outro lado, todos os processos corpóreos exigem muita atividade física.

As apresentações culturais (ou Festa Escolar)

Rudolf Steiner instituiu a Festa Escolar para que os alunos mostrassem aos seus colegas, aos pais e à comunidade escolar o que se passava nas aulas. Daí as apresentações periódicas em que várias classes ocupam o palco para recitações em coro falado, música ou dramatizações tiradas do ensino em épocas e das demais matérias.

Habitados desde o primeiro ano a ficar “em palco”, os alunos ignoram a inibição diante de um público mais numeroso.

De um lado, aprendem a julgar os outros e a si próprios e descobrem que só o bom preparo, a ordem e a disciplina garantem o sucesso de um número.

Na Escola Comunitária Municipal do Vale de Luz, este importante momento acontece uma vez por mês, reunindo toda a Escola, bem como pais e responsáveis.

Exposição Pedagógica Anual

Uma vez por ano, no fim do ano letivo, acontece a Exposição Pedagógica Anual.

Esse encontro tem por finalidade abrir a Escola à comunidade mostrando o trabalho realizado ao longo do ano.

Os alunos, por sua vez, expõem seus trabalhos artísticos e cadernos. A exposição é feita por classe e os próprios alunos, a partir de uma certa idade, ficam à disposição para explicar aos visitantes como foram desenvolvidos os trabalhos.

Acontecem também, eventualmente, manifestações artísticas como apresentações musicais, pequenos teatros de bonecos, de sombras e outros.

Festas Cíclicas Cristãs

As festas cíclicas têm especial importância no desenvolvimento da alma humana. Através do movimento interno que elas trazem, o homem pode encontrar pontos de apoio e referência para sua vida. Nas escolas Waldorf desenvolvem-se atividades pedagógicas e festivas nas ocasiões das comemorações da Páscoa, de Pentecostes, de São João, da época do arcanjo Micael e de Natal.

Avaliação

Fundamentos da Avaliação

A fundamentação da avaliação deve considerar a visão integrada que se tem do educando, do indivíduo e da atuação do professor expressos no marco educativo.

A avaliação, segundo os fundamentos antropológicos da Pedagogia Waldorf embasados na Antroposofia, deve estar de acordo com as características do desenvolvimento da criança em seus múltiplos aspectos e a parte da visão trimembrada do homem - querer, sentir e pensar, suas tônicas e transições - e deve respeitar e aproveitar as capacidades de cada setênio.

Através de profunda e continuada reflexão sobre o processo de desenvolvimento da criança contraposto ao grupo a que pertence e à sua faixa etária, a avaliação deve estar comprometida com a busca do crescimento individual sadio e integração no grupo, além de estimular a iniciativa e a criatividade que nutrem a imaginação e conduzem a um pensar livre e uma atitude responsável.

Conceito e Objetivos da Avaliação

A avaliação é um processo diagnóstico, formativo, dialógico e participativo de acompanhamento do desenvolvimento e crescimento do aluno, na busca de equilíbrio harmonioso entre o querer, sentir e pensar. É um processo pedagógico pelo qual se verifica continuamente o progresso da aprendizagem, o desenvolvimento global do aluno, o movimento da criança em direção à sua capacitação e autonomia, ao seu próprio destino e à conquista de liberdade. Além de acompanhar e compreender os avanços, limites e dificuldades dos alunos na aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes, ela deve subsidiar o trabalho pedagógico no aperfeiçoamento da prática docente através do redirecionamento do processo ensino-aprendizagem, se necessário.

É importante destacar o sentido investigativo e reflexivo do professor sobre as manifestações dos alunos em direção a novos níveis de realização, integridade e senso de liberdade, quando se fala em avaliação.

Sistemática de Avaliação

Devido ao fato de não possuir regimento próprio, a Escola adota o estabelecido pelo Regimento Municipal.

No entanto, é importante destacar que a Escola entende a sistemática de avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo do desempenho do aluno,

com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Os aspectos qualitativos referem-se à articulação de conteúdos relevantes com as habilidades e atitudes requeridas para o desenvolvimento, pois, no contexto da sociedade contemporânea, não basta o volume ou a qualidade de conhecimentos. É necessário que os alunos saibam utilizá-los na solução de problemas, na criação de alternativas, na participação em vida de comunidade, na compreensão e reflexão produtiva sobre a realidade, ou seja, no seu pensar, no seu sentir e no seu agir.

Acompanhando todos os momentos do ensino-aprendizagem, a avaliação permite que se obtenham informações sobre os progressos e dificuldades dos alunos, adquirindo, assim, sua verdadeira importância no relacionamento efetivo entre professor-aluno.

O processo de avaliação contínua também se expressa na redação de um relatório descritivo que caracteriza o processo de desenvolvimento do educando em seus múltiplos aspectos e que concorre para a formação de uma imagem mais abrangente do aluno.

Esse relatório individual representa uma caracterização do aluno, um diagnóstico sobre suas possibilidades em relação à sua contribuição social; uma proposta de metas e orientações para os próximos passos da aprendizagem; um juízo comparativo dos níveis alcançados e uma análise do trabalho realizado pelo aluno, do ponto de vista global.

No relatório, o professor de classe elabora, ainda, com base nas observações feitas durante o ano, para cada aluno individualmente, um verso que o acompanhará durante todo o ano seguinte. Neste verso que a criança falará perante a classe uma vez por semana, o professor procura, conforme as necessidades do aluno, passar uma mensagem que lhe faça surgir a força moral para prosseguir no seu processo de aprendizagem de forma harmoniosa.

Busca-se que o conteúdo da avaliação considere o processo de desenvolvimento da criança e refira-se à assimilação de conhecimentos, à aquisição e ao desenvolvimento de habilidades, em termos de real vivência, aceitação e a fixação de atitudes, que possam exprimir a integração e adaptação à comunidade, mediante a formação de valores básicos, que garantam a integração ao grupo e o desenvolvimento individual.

Assim, os critérios na seleção de instrumentos de avaliação consideram a natureza da disciplina, as particularidades de cada nível de desenvolvimento do aluno, o tipo e o grau de aprendizagem que se esperam.

Nesse sentido, são os mais variados possíveis:

- Exercícios em casa e classe, trabalho individual, trabalho em grupo, pesquisa, relatório, construção de objetos, modelagem, pintura, desenho, estudo de caso, estudo do meio, seminário, produção de texto, elaboração de cadernos e livros, jogos diversificados, provas, etc.

- Observação do professor, considerando no aluno a atenção, o interesse, o senso de responsabilidade, a aplicação ao estudo e pontualidade no cumprimento das tarefas, a participação nos trabalhos de classe e extraclasse, o esforço e o progresso, dentro do equilíbrio harmonioso entre o querer, sentir e pensar.

Utilização dos Resultados da Avaliação

Para o professor, a avaliação deve subsidiá-lo com elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou em grupo.

Para o aluno, a avaliação é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para a reorganização de sua ação na tarefa de aprender e atuar.

Para a Escola, a avaliação possibilita a definição de prioridades e permite localizar quais aspectos educacionais demandam maior apoio, como exemplo, a formação de professores, suprimentos de materiais, instalações, etc.

Também para os pais a avaliação tem um grande significado: o de conscientizá-los continuamente a respeito do desenvolvimento de seus filhos, com o objetivo de obter uma maior participação e colaboração no processo educativo e formativo do aluno.

Avaliações externas

Por pertencer à rede municipal de ensino, a Escola aplica as avaliações externas comuns às escolas públicas.

O resultado de tais testes é utilizado como uma ferramenta comparativa do processo de aprendizagem, ou seja, utiliza-se tais testes para conferir se os resultados dos alunos estão de acordo com as metas estabelecidas para os devidos anos de escolaridade.

Tais resultados, no entanto, não são utilizados de modo a constranger ou promover disputa entre alunos, mas como um estudo analítico restrito ao corpo docente.

É importante salientar, no entanto, que os resultados aferidos – sujeitos à compreensão de desenvolvimento humano e suas sutilezas propostos pela Pedagogia Waldorf – em hipótese alguma são capazes de representar as qualidades do aluno avaliado como um todo, visto se aterem tão somente a um aspecto da aprendizagem – a cognitiva – sendo ignoradas todas as demais potencialidades humanas.

Recuperação Escolar

Conceito e Objetivos de Recuperação

O processo de recuperação é visto como oportunidade para melhoria do nível de aprendizagem e desenvolvimento do aluno através da análise do processo educativo e seu encaminhamento de uma forma mais significativa para o educando.

Procedendo-se à análise das dificuldades do aluno, é possível determinar a natureza e a origem delas, em que ponto exatamente residem e com que incidência ocorrem.

As dificuldades de aprendizagem não se reduzem somente aos resultados finais, mas também ao processo de produção do conhecimento, às atitudes de envolvimento, interesse, relacionamento com os colegas e professores e ao processo de maturação durante o ano letivo.

Assim, a recuperação deve comprometer-se com o desenvolvimento e crescimento global do educando a todo o momento. Nesse sentido, não ocorre num momento especial, situado num tempo definido, mas mediante redirecionamento dos procedimentos de ensino, que se inicia tão logo o diagnóstico tenha sido realizado.

Sistemática de Recuperação

A Pedagogia Waldorf propõe que recuperação da aprendizagem seja imediata e contínua, assim que for constatada a dificuldade; que seja dirigida às dificuldades específicas do aluno e abranja não só o conteúdo, mas também as habilidades e atitudes.

Entende-se ser importante que nesse processo o desempenho global do aluno seja aferido, verificando-se o seu crescimento e envolvimento no processo de aprendizagem.

A partir da análise das dificuldades apresentadas pelos alunos, estabelecem-se formas diferenciadas de recuperação conforme a especificidade de cada situação.

Cabe ao professor proporcionar ao aluno a maior quantidade de situações, através da utilização de novos procedimentos de ensino, para propiciar a aprendizagem.

Toda sistemática de acompanhamento do processo de recuperação é feita através da observação da melhoria apresentada pelo aluno em seus múltiplos aspectos, considerando a utilização de diversificados instrumentos de avaliação.

Quando é constatada a persistência das dificuldades, busca-se um acompanhamento mais próximo, regular e intenso, bem como o encaminhamento para diferentes áreas de apoio pedagógico, segundo os diagnósticos apresentados durante o processo, tais como: psicopedagógico, médico-terapêutico, psicológico, artístico-terapêutico e outros que possam atender o sentir, o pensar e o querer.

Dados sobre repetência e evasão, medidas adotadas e relação idade – série

No que tange à relação idade – série, a Pedagogia Waldorf propõe que as classes sejam organizadas de acordo com a idade cronológica dos alunos, e não necessariamente em virtude da série em que se encontram matriculados.

Com a implantação do Bloco Alfabetizador, tal prática se viu favorecida pelo estabelecimento desta nova política educacional, já que a proposta da Pedagogia Waldorf prevê a manutenção de um mesmo grupo social ao longo das séries iniciais. Desta forma, praticamente não há distorção idade – série.

Quanto à evasão, também atualmente quase não há. Acreditamos que tal realidade em muito se deve ao fato de boa parte das famílias serem beneficiárias do Programa Bolsa Família, o que tem contribuído para a frequência e permanência na Unidade de Ensino.

No entanto, tem sido observado nos últimos anos um aumento na infrequência, tendo como resultado reprovações pelo não cumprimento do percentual mínimo anual (75%) de frequência.

Condições de atendimento a alunos com necessidades especiais (A.E.E.)

Os alunos com necessidades especiais são matriculados nas classes convencionais, passando a receber suporte de diversas naturezas (pedagógico, médico, terapêutico, etc.) como apoio a seu processo de desenvolvimento. O procedimento do anexo de matrícula respalda o aluno e garante seus direitos.

Tal suporte, no entanto, tem sido oferecido pela própria Unidade, por meio do estabelecimento de parcerias, visto que o poder público é muito deficitário no atendimento a tal demanda.

Além disso, destacamos que desafio em particular se refere à aceitação dos familiares das necessidades especiais de seus filhos. Percebemos que há carência de suporte (de ordem de assistência social e/ou de apoio psicológico) no enfrentamento das condições de excepcionalidade que as crianças apresentam.

Não temos matriculados alunos cadeirantes ou com problema de locomoção e não temos condições de acessibilidade para o atendimento de tal público.

Objetivos estratégicos

No estabelecimento de objetivos, são identificados e diferenciados aqueles que são cíclicos e aqueles que são pontuais.

Aqueles que se apresentam no cotidiano escolar, ou têm previsão regimento escolar – no que se refere a normas de conduta - ou podem ser objetos de análise pela equipe de gestão e pelo colegiado. Neste campo, identificamos questões como atrasos,

faltas, etc. Encarar tais questões e estabelecer metas de resultados possui um caráter permanente, o que chamamos de processos cíclicos.

Já os objetivos que podem ser pontualmente alcançados – mas que, por sua vez, também envolvem um grande envolvimento de energia para o alcance de resultados – são os chamados de pontuais, conforme abaixo descritos:

- a) Estabelecer maior relação entre família e Escola.
- b) Ampliar número de atendimentos
- c) Incentivar a formação continuada da equipe escolar
- d) Aperfeiçoar, de forma constante, a dinâmica da gestão escolar
- e) Estimular o caráter formativo e colaborativo da Conferência Pedagógica
- f) Instituir Regimento Escolar próprio

Plano de ação

Metas	Justificativa	Ações	Responsável	Período	Recursos Materiais
Estabelecer maior relação entre família e Escola.	Propiciar uma maior relação de parceria entre a Escola e família, de forma a contribuir com o processo ensino-aprendizagem	1. Informar, no ato da matrícula, a importância do contato permanente dos responsáveis com o cotidiano escolar	1. Secretaria	1. No ato de matrícula e renovação	Nenhum
		2. Promover palestras e encontros de formação sobre Pedagogia Waldorf	2. Equipe docente	2. Ao menos duas vezes ao ano	
		3. Promover encontros sociais de cada classe	3. Equipe docente	3. Uma vez a cada trimestre	
		4. Incentivar e colaborar com a prática de visitas familiares	4. Direção e Equipe docente	4. Sempre que necessário	
		5. Solicitar a ajuda dos pais e responsáveis na realização dos projetos	5. Equipe docente	5. Sempre que necessário	

		pedagógicos de classe			
Ampliar número de atendimentos	Criar condições de atender a um número maior de alunos, com estrutura mais adequada	1. Adequar e ampliar o prédio escolar	1. Direção	1. Em curso (projeto)	A orçar
		2. Adquirir mobiliário e afins	2. Direção	2. Ao se aproximar conclusão da obra	
		3. Adequar espaços de recreação e acesso	3. Direção	3. Ao longo da obra	
Incentivar a formação continuada da equipe escolar	Proporcionar oportunidades de formação continuada, bem como a obtenção de novos saberes	1. Estipular um plano de formação continuada, por ordem prioritária	1. Direção e Equipe docente	1. Ao início do ano letivo	1. A orçar
		2. Incluir no planejamento anual da Unidade Escolar a agenda de formação	2. Direção e Equipe docente	2. Ao início do ano letivo	2. Nenhum
		3. Estabelecer parcerias que possibilitem ou auxiliem os processos de formação continuada	3. Direção	3. Ao longo do ano letivo	3. Nenhum
Aperfeiçoar, de forma constante, a dinâmica da gestão escolar	Oportunizar a participação ativa e qualitativa de toda a equipe escolar no processo de gestão	1. Criar mecanismos que otimizem o diálogo entre equipe e direção	1. Direção	1. Ao longo do ano letivo	Nenhum
		2. Estabelecer estratégias que fomentem a participação ativa da equipe nos	2. Direção	2. Ao longo do ano letivo	

		processos de gestão			
		3. Propiciar momentos de aprendizagem em prático-teóricos tendo como base os princípios que regem a autogestão de base antroposófica, em consonância com as características próprias que codeterminam a identidade da instituição	3. Direção	3. Ao longo do ano letivo	
Estimular o caráter formativo e colaborativo da Conferência Pedagógica	Possibilitar a troca de experiências e a construção de conhecimentos por meio da prática de “estudos experienciais”	1. Estabelecer tempo nas pautas da Conferência Pedagógica para tal	1. Direção	1. Todas as quintas-feiras	Nenhum
		2. Identificar demandas e propor temáticas	2. Direção	2. Às quintas-feiras e nos encontros de tutoria	
		3. Acompanhar as discussões, dinamizá-las e zelar pelo desenvolvimento dos temas	3. Direção e corpo docente	3. Todas as quintas-feiras	
		4. Avaliar o resultado de tal proposta	4. Direção e corpo docente	4. Ao término do ano letivo	

Instituir Regimento próprio	Sistematizar e regularizar a identidade da escola, a Pedagogia Waldorf	1. Reunir os responsáveis das escolas que trabalham com pedagogias diferenciadas 2. Escribir proposta de regimento próprio. 3. Apresentar, aprovar e implementar o regimento	Direção das escolas com pedagogia diferenciada, membros da comunidade escolar e Secretaria de Educação	Início em 2016 Conclusão em 2017	Nenhum
-----------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--------

Avaliação do Projeto Político Pedagógico

A avaliação do PPP, bem como a realização de suas metas, é feita por toda a equipe escolar que se reúne, sistematicamente, todas as quintas-feiras, no momento de Conferência Pedagógica, assim como, naquilo que lhe cabe, nas reuniões do Conselho Escolar e da AAE.

Considerações finais

A construção do PPP reforça a identidade pedagógica da Escola, indicando suas potencialidades e desafios. É o documento que expressa práticas e intenções, bem como planos e metas.

O presente PPP, estabelecido no 1º semestre de 2016 e atualizado no 1º semestre de 2017, será novamente analisado no 2º semestre de 2017.

Bibliografia

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL. *Proposta Educacional Waldorf*. São Paulo: FEWB, 1998. 136 p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA FRIBURGO. Secretaria Municipal de Educação. *Regimento Escolar da Rede Municipal de Ensino de Nova Friburgo*. Nova Friburgo, 2013. 75 p.

Equipe de elaboração

EQUIPE PEDAGÓGICA:

- Aracy Rodrigues Afonso de Souza
- Atalia Abreu Canella
- Eliana Mello Rafael dos Santos
- Gisele Bastos de Aguiar Lucio
- Ingrid Sinder Franco Vasconcellos
- Katia Regina Teixeira
- Laiana de Almeida Moreira
- Lelande de Souza
- Lucia Casoy de Queiroz
- Patricia Abreu
- Simone da Cunha Faria
- Tania Aparecida de O. Chermout

GRUPO GESTOR:

- Aparecida do Carmo Neto Gomes
- Danielli Gonçalves Amaduro
- Dioneson Ferreira Guimarães
- Simone da Cunha Faria

DIRETORA ADJUNTA: Danielli Gonçalves Amaduro

DIRETOR GERAL: Dioneson Ferreira Guimarães



PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA FRIBURGO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHE, PRÉ-ESCOLA HORÁRIO PARCIAL)
ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR
CALENDÁRIO ESCOLAR - ANO 2017

DIAS MÊSES	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	DIAS LETIVOS				
JANEIRO																																		...		
FEVEREIRO	RP	RP	RP	S	D	▶	S	D	S	D	S	D	.	.	.	S	D	R	F	15		
MARÇO	R	R	R	S	D	S	D	S	D	.	.	F	S	D	.	.	.	S	D	20			
ABRIL	S	D	S	D	.	.	.	F	S	D	.	.	.	S	D	S	D	.	.	.	18			
MAIO	F	S	D	S	D	.	F	.	S	D	.	.	S	D	S	D	.	.	.	21			
JUNHO	.	.	S	D	S	D	.	.	.	F	R	S	D	S	D	20			
JULHO	S	D	S	D	FB CC	S	D	R	R	R	R	R	S	D	R	R	R	R	R	R	R	R	▶	2º Bim.: 10 3º Bim.: 01			
AGOSTO	S	D	S	D	S	D	S	D	23		
SETEMBRO	.	S	D	F	.	S	D	S	D	S	D	20		
OUTUBRO	D	S	D	.	.	.	F	R	S	D	.	.	.	S	D	S	D	.	.	.	20			
NOVEMBRO	.	F	R	S	D	S	D	.	.	.	F	.	S	D	.	.	F	.	S	D	18			
DEZEMBRO	.	S	D	S	D	CC	S	D	.	.	.	CP	RA	R	R	S	D	R	R	R	R	S	D	14			
TOTAL DE DIAS LETIVOS: 200																	1º SEMESTRE: 104										2º SEMESTRE: 96									

Legenda:

- RP Reestruturação e Planejamento da U.E.
- ▶ Início do ano/semestre letivo
- ▶ Final do ano/semestre letivo
- SL Sábado Letivo
- S/F Sábado / Feriado
- Letivo
- R Recesso
- F Feriado
- FB Final de Bimestre
- CC Conselho de Classe/Letivo (50% de aula) A critério da U.E, dentro de cada bimestre, até FB
- CP Conselho de Promoção/Letivo (50% de aula)
- RA Entrega do Relatório Anual

Feriados / Eventos:

Fevereiro:
01 a 03 - Reestruturação e Planejamento da U.E./SME
06 - Início do Ano Letivo
28 - Carnaval

Março:
01 - Quarta- feira de Cinzas

Abril:
14 - Sexta-feira Santa
21 - Tridantes
23 - São Jorge
28 - Fim do 1º Bimestre

Maio:
01 - Dia do Trabalho
16 - Aniversário de Nova Friburgo

Junho:
15 - Corpus Christi

Julho:
14 - Fim do 2º Bimestre/1º Semestre
15 a 30 - Recesso Escolar
31 - Início do 3º Bimestre / 2º Semestre

Setembro:
07 - Independência do Brasil
29 - Fim do 3º Bimestre

Outubro:
12 - N. Sra. Aparecida
15 - Dia do Professor
28 - Dia do Funcionário Público

Novembro:
02 - Finados
15 - Proclamação da República
20 - Dia da Consciência Negra

Dezembro:
20 - Fim do 4º Bim./2º Semestre/Ano Letivo
21 - Entrega do Relatório Anual ao Setor de Inspeção Escolar
22 a 31 - Recesso Escolar

Fernando Corrêa Salgado
 CPF: 442.548.025
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO